

## FAZENDINHA JK – OSCAR NIEMEYER

José Pedro Raccanello Servo (PIC/ UEM), Aníbal Verri Júnior (Orientador),  
Tânia Nunes Galvão (Coorientadora), e-mail: ra102592@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna, Casas de Oscar Niemeyer, Fazendinha JK.

### Resumo

A Fazendinha JK, projetada por Oscar Niemeyer em 1972, Luziânia-GO, como a casa para o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, constitui relevante obra da arquitetura moderna brasileira, visto que aborda uma face menos conhecida da obra de Oscar Niemeyer. Compõe-se de três edificações – a casa sede, a casa de funcionários e a capela Ermida Santa Júlia – onde os aspectos da morada tradicional colonial brasileira são reinterpretados pela lente moderna do arquiteto, constituindo-se em complexo arquitetônico onde o passado e o presente à época, e, arquitetura colonial e moderna se encontram em harmonia. A fim de interpretar o objeto arquitetônico, fez-se a investigação histórica, documental, desenhos bi e tridimensionais e redesenhos, mas também, a estadia na casa durante cinco meses da pandemia pelo autor, o que contribuiu na compreensão dos sistemas constituintes, dos detalhes das edificações e da ambiência proporcionada pelo projeto, além de se verificar todas as alterações ocorridas no projeto original. Desse modo, pode-se confrontar projeto original e situação atual da obra e documentar tão representativa obra.

### Introdução

Oscar Niemeyer (1907-2012) é um dos responsáveis pelo rompimento com a ortodoxia modernista que vigorava em meados do século XX, ao propor uma aliança entre forma e estrutura, em que ambas se apresentavam indissociáveis, em obras marcadas pelo ineditismo formal. Muitos dos exemplares dessa prática se deram com a aproximação de Niemeyer à Juscelino Kubitschek de Oliveira, como nas obras de Pampulha, Belo Horizonte, MG. Todavia, a vertente de residências *niemeyerianas* onde as citações e interpretações de elementos referentes à arquitetura vernacular brasileira são evidentes, que são menos abordadas em publicações dentro de seu arcabouço de obras notavelmente estudadas. Assim, a pesquisa analisa a casa modernista colonial, Fazendinha JK, mais especificamente a casa sede, a casa de funcionários e capela Ermida Santa Júlia. Ao se

aproximar do projeto é possível tecer relações com outras residências de ressonâncias coloniais na obra do arquiteto, possibilitando a contextualização do objeto estudado dentro da obra de Niemeyer.

## Materiais e métodos

Foram feitas leituras sobre o tema, bem como croquis e debates sobre os projetos de Niemeyer que reinterpretam aspectos da arquitetura tradicional brasileira por meio de olhar moderno. Da pesquisa bibliográfica e seus autores, destacam-se: a Tese de Bruno Tropias Caldas (2018), a Dissertação de Luana Regiani (2019) e Lúcio Costa, no texto, *Registro de uma vivência* (1995). Foram consultadas as peças gráficas disponíveis na Fundação Oscar Niemeyer, o que viabilizou o processo de redesenho bidimensional e a maquete virtual. Além das proximidades com os registros gráficos, houve entrevistas com os atuais moradores e curadores do espaço. Para a compreensão do território e suas condicionantes nas decisões projetuais, foram registradas em software, as curvas de nível em modelagem 3d, e para registro dos volumes, um detalhado levantamento *in loco*.

## Resultados e Discussão

### *Lente moderna, olhar no passado*

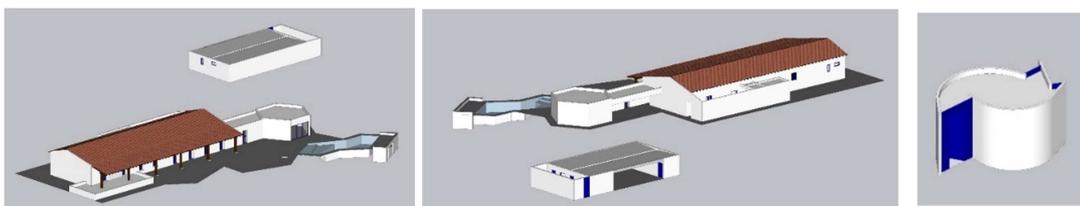
Ao analisarmos a genealogia do pensamento de Niemeyer, interpretamos que acontecimentos de sua vida, somados a formação acadêmica e profissional, influenciaram-no na consolidação dessa vertente moderna tradicional de residências. O autor registra sua memória afetiva da infância, quando vivenciou a Fazenda Bananal Grande, em Maricá, RJ, cujos traços coloniais são saudados e valorizados pelo autor, em relato no seu livro *As curvas do tempo* (1998). Soma-se a isso, o papel exercido pelo mestre Lúcio Costa e a valorização da arquitetura colonial brasileira, como legitimação da arquitetura moderna nacional. Essas condições influenciaram nas decisões projetuais que usufruem de elementos da arquitetura colonial em sua obra moderna, quais sejam: proporção, implantação respeitosa ao entorno, telhados derramados (expressão do autor) de telhas coloniais, avarandados, alvenaria autoportante caiada, embasamentos de pedra, venezianas de madeira, e, sobretudo, o racionalismo construtivo: virtude tanto da modernidade, quanto da arquitetura colonial brasileiras.

### *Fazendinha JK: casa sede*

Ao analisarmos a implantação, compreende-se que Niemeyer se apropria da topografia, insolação e relação com paisagem lindeira para implantar o bloco prismático da casa sede, de modo que a obra necessitou pouca movimentação de terra, adquiriu proteção térmica adequada através da varanda associada às espessas paredes caiadas, além de fruir das vistas desejáveis para o lago, no avarandado e aberturas ritmadas emolduradas por venezianas de madeira. Quanto a planta, interpreta-se que o arquiteto elabora uma composição de elementos geométricos puros e orgânicos

justapostos e interpenetrados de maneira que, de acordo com o programa de necessidades e sugestões do lugar, cada um guarda características espaciais e experiências sensoriais distintas. O retângulo puro de 25x9m acomoda os usos sociais, íntimos e cozinha. Dentre os quais, destacam-se o setor social composto por biblioteca, sala de estar e social, que detém na varanda de frente uma extensão de seus espaços para o exterior. Sua materialidade é marcada pelo telhado derramado de telhas cerâmicas, os pilares ritmados de madeira da varanda, a ardósia em caco como piso interno e externo, a alvenaria caiada de branco e as aberturas sucessivas de venezianas em madeira azul, trata-se da porção mais nostálgica em relação à arquitetura colonial brasileira. Justaposto ao referido retângulo, está localizado o retângulo puro de 7x4m que confina o vestíbulo, além de fazer o elo entre o bloco retangular supracitado e um espaço hexagonal. O vestíbulo é marcado por um pano de vidro a sul, alvenarias caiadas de branco, platibanda e cobertura de laje de concreto e telha de fibrocimento. Trata-se, de prisma com feição mais atrelada ao modernismo. À leste do vestíbulo, encontra-se o hexágono que acomoda a discoteca, com as mesmas técnicas e materialidade do vestíbulo, porém com um pano de vidro que direciona o olhar à piscina, enquadrando a paisagem. Há mais um bloco, de 12x3m de serviços justaposto a sul no retângulo maior, complementando os usos de serviços da cozinha com um pátio interno, área de serviços e dispensas. Além de embasamento interpenetrado na varanda do grande prisma, conformando a varanda íntima para as duas últimas suítes. Por fim, o ponto focal da obra é a varanda em desenho facetado, que integra os blocos mencionados dando unidade ao conjunto e conformando na extremidade leste a piscina, e em seu subsolo, casa de máquinas e adega.

**Imagem 1** – Casa sede, casa de funcionários/garagem e capela Ermida Santa Júlia.



**Fonte** – Elaborado pelos autores.

***Fazendinha JK: casa de funcionários e garagem***

A casa de funcionários e garagem, em composição retangular longitudinal de menor escala, encontra-se implantada paralelamente à sede, conformando um espaço denominado: praça cívica Maria Estela. Um monobloco prismático e puro de alvenaria caiada e telha de fibrocimento e platibandas, e nos seus extremos se encontram as suítes de funcionários, umas delas com pátio íntimo, separadas pelo volume da garagem. Tanto a horizontalidade, quanto a materialidade dos edifícios atribuem unidade ao conjunto, além de implantação delicada e respeitosa com o entorno.

### *Fazendinha JK: capela Ermida Santa Júlia*

A Capela está localizada no topo da colina, na cota mais alta da Fazenda, afastada cerca de 2km das edificações supracitadas, onde se pode ver as luzes de Brasília conforme ansiava JK. Em planta, a Ermida Santa Julia é composta por duas paredes curvas e uma retilínea cujo desencontro entre elas permite o acesso e a adoção de dois vitrais, um azul, e outro amarelo, que permitem a entrada da luz filtrada nessas colorações nas paredes internas da capela.

### **Conclusões**

A Fazendinha JK, edificação histórica e emblemática, procura enriquecer o debate e as pesquisas que cercam a obra de Niemeyer, trazendo um modo de projetar no qual a lógica construtiva e a forma são geradoras da beleza e procurando a compreensão do fazer arquitetônico. É uma arquitetura contida no ideário moderno brasileiro, pois recupera soluções sedimentadas e simbólicas, e faz harmoniosos os preceitos modernos com o passado colonial. A pesquisa, portanto, intencionou revelar e interpretar o edifício e propor sua salvaguarda, além de registrá-la para a historiografia da arquitetura e urbanismo modernos.

### **Agradecimentos**

Aos meus orientadores, Aníbal e Tânia, à UEM e sua PPG pela possibilidade do desenvolvimento dessa iniciação científica.

### **Referências**

CALDAS, Bruno. *Hoje, o passado de amanhã: Arquitetura em Oscar Niemeyer*. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CAVALCANTI, Lauro. *Clássicos e inéditos*. Itaú Cultural Editora, 2015.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

REGIANI, Luana. *Diamantina e o Percurso da Arquitetura Moderna: Lúcio Costa, Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) –Programa de Mestrado da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, Campinas, São Paulo, 2019.

WISNIK, Guilherme. *Plástica e Anonimato: Modernidade e Tradição em Lucio*. Revista Novos Estudos, edição 79, volume 3, São Paulo, novembro 2007, p. 173.